

Sarney e moderados pensam no 2º turno

O jantar entre o presidente José Sarney e os moderados do PMDB, marcado para hoje, foi adiado para o próximo dia 24. No encontro será feita uma análise do quadro eleitoral, mas o grupo não deve se unir em torno de um único candidato. A união vai ficar para o segundo turno, como garantiu o ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves. Ele defendeu uma aliança entre os candidatos Paulo Maluf (PDS), Aureliano Chaves (PFL), Guilherme Afif Domingos (PL) e Ronaldo Caiado (PSD), para que um passe para o turno seguinte, para disputar a Presidência com Fernando Collor de Mello (PRN), no seu entender, já garantido no final.

O jantar, inicialmente marcado para o fim do mês passado, foi adiado pela primeira vez porque o presidente Sarney viajou para os Estados Unidos, onde foi participar da sessão de abertura da

assembléia geral das Nações Unidas. Desta vez, o adiamento, segundo Cardoso Alves, deveu-se ao fato de o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, um dos líderes do grupo moderado, estar na Europa. "Os moderados não têm opção no primeiro turno", afirmou o ministro, avisando que para o segundo turno "é preciso que se faça uma convenção partidária, para saber qual candidato o PMDB vai apoiar. "Não vai ser no grito", garantiu.

Cardoso Alves admitiu votar no deputado Ulysses Guimarães: "Por coração eu votaria, mas tem esse Waldir (Waldir Pires, candidato a vice), que não dá. É uma parada!". Ele disse que se Ulysses trocasse de companheiro de chapa "seria sopa no mel", e aludiu a uma composição entre Waldir Pires e Mário Covas, candidato do PSDB, "porque possuem posições políticas semelhantes, e representam a extrema-esquerda", na sua opinião.